

BENCOSTA, Marcus Levy Albino (Org.)
História da educação,
arquitetura e espaço escolar
São Paulo: Cortez 2005. 286p.

A História da Educação, que é um campo de estudo / pesquisa de constituição recente no Brasil tem, recentemente, uma grande produção bibliográfica, em especial no ano de 2005, quando vários títulos, de importância para seu desenvolvimento, foram publicados.

Dentro desta perspectiva estão aquelas publicações que discutem novas fontes e novos temas para pesquisa em História da Educação, como desdobramento das concepções mais recentes na historiografia de modo geral e, em especial da Bahia.

É neste quadro da historiografia contemporânea que a publicação organizada por Bencosta está inserida, ao discutir a educação brasileira a partir da arquitetura do espaço escolar.

Os textos reunidos neste livro buscam discutir como é possível interpretar a História da Educação brasileira a partir da concepção da arquitetura dos espaços escolares. Esta expressa, sem dúvida alguma, o período de sua construção, envolvendo não só o contexto político, como também a concepção das políticas públicas para a educação que se pretende empreender no período.

Assim é que no Brasil, até a Primeira República, não havia prédio próprio para o funcionamento das escolas, que desenvolviam suas atividades em qualquer espaço, sem condições apropriadas. Nas primeiras décadas do período republicano, com a importância que se passa a dar à educação com movimentos a favor da alfabetização e democratização da educação brasileira, é que a construção de prédios específicos para funcionamento das escolas, adquire um destaque especial.

Esta arquitetura, no início da República, oscilou entre a construção de prédios imponentes, que pudessem dar destaque ao poder público constituídos e suas políticas, e a pressão dos movimentos populares por educação.

O livro organizado por Marcus Levy Albino Bencosta expressa esta nova dimensão do estudo da História da Educação brasileira, através da análise das instituições escolares e sua arquitetura, resultando no retrato da concepção de educação de uma época.

Sara Marta Dick

Professora Adjunta da Faculdade de
Educação da UFBA
saradick@ufba.br

Para o desenvolvimento desta publicação, a sua organização foi estruturada em oito capítulos, compondo uma nova forma de análise da educação brasileira.

Os dois primeiros artigos procuram analisar os aspectos da arquitetura escolar na Europa do final do século XIX e início do século XX. O primeiro, de Antonio Viñao, discute a utilização dos espaços escolares nas suas mais diversas atribuições e posições. Já o artigo de Marc Lê Coeur busca analisar o espaço escolar do Liceu Parisiense, entre 1802 e 1914.

A partir do terceiro artigo, as discussões passam a tratar sobre os espaços escolares no contexto brasileiro, mais especificamente das pesquisas realizadas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, especificamente voltadas para a pesquisa da História e Historiografia da Educação.

Neste sentido, de discutir a história das instituições escolares, à luz da análise da arquitetura dos espaços escolares, que Marcus Levy Bencosta apresenta espaços de Grupos Escolares de Curitiba, nos primeiros anos do século XX.

Na mesma linha de discussão e com atenção a esta leitura da arquitetura escolar, é que Regina Maria Schimmelpfeng indica como a Escola alemã se apropria da concepção do espaço para reforçar a cultura germânica na região.

O artigo de Marilda Iwaya busca analisar o espaço e arquitetura de um Instituto onde foi instalada a Escola Normal e que passou a ser uma instituição de referência para a formação de professores no Paraná.

Outro elemento de extrema importância é focado no artigo de Gisele Quadros Ladeira Chornobai que analisa o espaço de uma Escola Normal de acordo com a concepção de espaço escolar católico. Através da discussão da concepção arquitetônica da escola, fica evidente a proposta pedagógica de uma instituição de religião católica.

O artigo assinado por Ana Paula Pupo Correia trata da arquitetura do Colégio Estadual do Paraná, entre os anos 40 e 50 do século XX, momento em que a política expressa a necessidade de expor o “progresso” como elemento básico.

Complementando esta publicação, o artigo de Irineu Colombo analisa a arquitetura e o espaço dedicado à escola para menores infratores, evidenciando toda uma concepção pedagógica que se situa entre a escola e a prisão.



Podemos dizer que este livro é uma publicação de interesse não só para os estudiosos da História da Educação brasileira, mas sim a todos que estejam preocupados em compreender os processos que envolvem a educação brasileira.